

# A UTILIZAÇÃO DO POEMA “TRISTE PARTIDA” COMO RECURSO METODOLÓGICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Daniela Santana de Oliveira – ID<sup>1</sup>  
Josandra Araújo Barreto de Melo<sup>2</sup>  
Universidade Estadual da Paraíba

## Resumo

A Geografia escolar passa por um momento em que necessita de inovações didáticas, visto que, na maioria das vezes, as metodologias utilizadas em sala de aula estão ancoradas apenas no uso do livro didático, contribuindo para que o ensino se torne pouco dinâmico, condicionando o desinteresse dos alunos. Mediante a necessidade do aprimoramento da práxis docente em sala de aula e da utilização de novas alternativas metodológicas, esta pesquisa objetiva relatar as experiências vivenciadas com a inserção do Poema “Triste Partida” nas aulas de Geografia nas turmas do Ensino Médio (1º e 2º ano), do turno da tarde, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo – POLIVALENTE, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, implementado pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus de Campina Grande, PB. Dessa forma, a utilização da literatura como estratégia metodológica pretende contribuir para a melhoria da qualidade das aulas da disciplina de Geografia, pois se verifica que a mesma desempenha o papel de facilitar e ampliar o aprendizado de diversos temas geográficos. Logo, numa perspectiva interdisciplinar, a Literatura é uma boa alternativa que permite utilizar novas linguagens no ensino, promovendo impactos no processo de aprendizagem geográfica.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia; Metodologias e Recursos Didáticos; Literatura; PIBID.

## 1. INTRODUÇÃO

O Mundo atual vive num período em que todos os dias são divulgados novidades que interferem no cotidiano das pessoas. Por outro lado, verifica-se que a escola fica aparte dessas transformações sociais, uma vez que as praticas metodológicas permanecem fortemente utilizando, quase que exclusivamente, o livro didático como único recurso. Dessa forma, o ambiente escolar passa a ser um cenário de desafios para os docentes, que necessitam adequar sua práxis, embora as condições de trabalho e/ou a falta de atualização profissional ainda procurem justificar os moldes tradicionais de ensino.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UEPB. danielasantana.1@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Coordenadora da Área de Geografia no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UEPB. ajosandra@yahoo.com.br

Do ponto de vista da promoção do conhecimento, a Geografia pode utilizar os conhecimentos das demais ciências a fim de ampliar as suas análises. Nesse sentido, se verifica que a Literatura desempenha o papel de facilitar e ampliar o aprendizado de diversos temas geográficos, na medida em que dela é possível extrair conhecimentos que proporcionem o desenvolvimento do saber geográfico, a partir da conexão entre escalas locais e globais, além de possibilitar a interpretação da realidade de um lugar, despertando o imaginário do leitor.

Nessa perspectiva, alguns estudos vêm sendo desenvolvidos procurando associar os conhecimentos da literatura à Geografia, obtendo como resultado a melhoria no ensino, pois comprovam que o aluno ao ler um texto literário consegue melhor compreender as relações humanas sobre o espaço, sendo possível extrair da literatura a ótica de mundo de cada autor, conforme Theves (2009) descreve sua experiência:

Utilizando a literatura como possibilidade de trabalho em geografia, percebi os alunos como que transcendendo os limites de sua presença no espaço e no tempo. Como se com a narrativa lida pudessem compreender melhor a natureza humana em geral, estabelecendo relações entre as experiências das personagens da ficção, trazendo-as como contraponto às experiências vividas por eles, seus sentimentos de pertencimento ao lugar, seus desafios, suas dificuldades, seus sonhos, seus desejos. O encantamento que a literatura provoca, nesse entrecruzamento de olhares e sensações com a geografia, pode construir compreensões sobre a complexidade da vida e as práticas sociais, através de modos de pensar abertos e livres que contribuem para enfrentar os desafios de nossa época (THEVES, 2009, p. 19).

Pelo exposto, este artigo almeja relatar as experiências vivenciadas com a inserção da literatura nas aulas de Geografia, executado pela equipe PIBID em turmas do Ensino Médio da Escola Senador Argemiro de Figueiredo – POLIVALENTE. Onde o principal objetivo consiste em utilizar novas metodologias e recursos didáticos nas aulas de Geografia, de forma a romper com o tradicionalismo e colaborar no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, a aplicação dessa metodologia pretende colaborar com o desenvolvimento do raciocínio geográfico dos alunos, através da apropriação da literatura regional para trabalhar conteúdos que se aproximam das suas realidades, além de promover a consciência crítica diante das temáticas abordadas nas aulas de Geografia.

## **2. O PAPEL DA LITERATURA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM GEOGRÁFICO**

O ensino de Geografia com a utilização de técnicas de descrição e memorização, próprias da perspectiva tradicional, gera nos alunos o desinteresse pela disciplina e a incapacidade de construir uma conexão entre os conteúdos ministrados e a realidade local, fazendo com que os discentes não consigam enxergar relevância nos conhecimentos geográficos, como afirma Yves Lacoste:

Uma disciplina maçante, mas antes de tudo simplória, pois, como qualquer um sabe, "em geografia nada há para entender, mas é preciso ter memória..." De qualquer forma, após alguns anos, os alunos não querem mais ouvir falar dessas aulas que enumeram, para cada região ou para cada país, o relevo - clima - vegetação - população - agricultura - cidades - indústrias. (LACOSTE, 2010, p. 21).

Dessa forma, para romper com este estigma, existe a necessidade do aprimoramento da práxis docente em sala de aula e da utilização de novas alternativas metodológicas, a fim de tornar essa disciplina dinâmica e mais próxima do cotidiano dos alunos para que os mesmos sejam capazes de compreender os fenômenos geográficos, até porque, conforme aponta Pontuschka (1987), apenas o docente é capaz de trazer o assunto da disciplina para a vivência do discente, nenhum livro sendo capaz de realizar essa função.

O ponto de partida de qualquer trabalho sério no ensino da Geografia está no espaço vivido pelo aluno, através de experiências diretas. Isto nenhum livro pode fazer, somente o professor no contato diário com o aluno é capaz de conhecer esse espaço e daí construir o seu trabalho. (PONTUSCHKA, 1987, p. 124).

O uso de linguagens que aproximam o ensino de Geografia da vivência dos alunos possibilita que eles realizem interpretações sobre os fenômenos geográficos, conseguindo relacioná-los com outras áreas do conhecimento, levando a conclusão de que o espaço geográfico é construído por todos com suas práticas cotidianas e que isso se reflete na materialidade do lugar. Através da literatura, o professor pode trabalhar numa perspectiva de análise de como uma sociedade vive em um determinado espaço, conforme citação que segue:

Ensinar Geografia utilizando múltiplas linguagens como recurso metodológico é uma estratégia para que as aulas se tornem mais interessantes e, assim, despertem a atenção dos alunos, propicie a articulação dos saberes e aproxime o conteúdo da aula à realidade, já que, muitas vezes, parece distante da vida cotidiana. (Dias; Lima; Morais, 2012, p. 11)

Esse encaminhamento metodológico converge para a identificação das potencialidades de utilização da Literatura articulada ao ensino deste componente curricular, permitindo incorporar novas linguagens ao ensino-aprendizagem, além de facilitar e ampliar no estudo dos conhecimentos geográficos podendo-se, inclusive, articulá-los com outras áreas do conhecimento, constituindo as práticas interdisciplinares.

### **3. O ENSINO DE GEOGRAFIA E O PAPEL DA LITERATURA NA PROMOÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE**

A interdisciplinaridade surge como uma proposta metodológica para auxiliar o ensino das disciplinas, contribuindo para a Geografia na busca de romper a visão fragmentada e descontextualizada do mundo. Os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam essa proposta interdisciplinar, que permite redescobrir as afinidades entre as ciências e estabelecer uma relação de aprendizado entre elas, conforme trecho em destaque:

Na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista. Em suma, a interdisciplinaridade tem uma função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber diretamente útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos. (PCNs, 2000, p. 21)

A utilização da literatura no ensino da Geografia tem por finalidade ampliar os recursos metodológicos, promover facilidade e motivação para aprender os conteúdos e conceitos geográficos. Contudo, essa metodologia também pode amenizar outras dificuldades de aprendizado, como estimular a leitura e interpretação de textos. A literatura permite despertar no leitor o imaginário dos fatos, dos cenários e de tudo o que é descrito em um texto, o que para a Geografia constitui um fator importante, pois proporciona analisar a visão do autor sobre o espaço/tempo, além de promover a habilidade do senso crítico, conforme afirma Corrêa apud Llody e Salter, (2007, p. 31)

A vantagem dos exemplos que estamos trazendo é extremamente simples: é a vantagem de ver. Nossa preocupação é com a visão. De fato, o processo de educação é todo fundamentalmente, um processo de ver – ver levando, espera-se, à visão, à introvisão. [...] A literatura é um instrumento com grande capacidade para desenvolver um senso crítico de ver. CORRÊA apud LLODY; SALTER, 2007, p. 31)

A literatura representa um caminho para trabalhar a Geografia numa perspectiva interdisciplinar, na qual essa linguagem metodológica é responsável por fornecer mecanismos para a leitura da realidade. De fato, são inúmeras as contribuições que a literatura promove no ensino de Geografia. Na sala de aula, é um recurso atrativo que desperta nos discentes a consciência para identificar os fenômenos geográficos, instiga o hábito de leituras textuais, aumenta a visão de mundo e estimula o senso crítico.

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1 Contextualização da Pesquisa**

O uso de recursos didáticos e novas estratégias nas aulas de Geografia representa a implementação de um projeto de intervenção/colaboração, planejado e executado pela equipe de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES, implementado através da Universidade Estadual da Paraíba, Campus de Campina Grande, PB, que é desenvolvida com os alunos da E.E.E.F.M. Senador Argemiro de Figueiredo - Polivalente, Campina Grande-PB.

O público alvo dessa pesquisa se caracteriza por ser composto de alunos de turmas do 1º e 2º anos do Ensino Médio, que possuem jovens na faixa etária regular. Mediante as observações *in loco* e análise de questionários, verificou-se que grande parte dos alunos afirma não se identificar com a disciplina de Geografia, além de criticar a utilização excessiva do livro didático nas aulas, sugerindo a incorporação de novas metodologias e recursos ao ensino desse componente, de forma a tornar as aulas mais dinâmicas e interativas.

Diante disso, utilizou-se do Poema Triste Partida em sala como uma alternativa metodológica que visa trazer para o ambiente escolar diferenciados olhares a respeito de alguma temática. No ensino de Geografia torna-se importante na demonstração das relações sociais sobre o espaço, é um recurso atrativo que permite uma maior visão de mundo e estimula o senso crítico, colaborando para que o estudante aprenda a identificar a visão geográfica presente no do poema.

### **4.2 Método**

A base para trabalhar a literatura em sala de aula é partir da compreensão que o discente possui do mundo, tornando relevante o conhecimento que cada aluno possui. Assim,

o docente obtém uma ferramenta para construção do saber geográfico que esclareça, minimize as dificuldades e estreite a relação do conhecimento científico com a experiência do aluno fazendo, dessa forma, uso da Geografia Humanista, que está assentada “na subjetividade, na intuição, nos sentimentos, na experiência, no simbolismo e na contingência, privilegiando o singular e não o particular ou universal” (CORRÊA, CASTRO; GOMES, 2001, P. 30).

### **4.3 Técnicas**

Baseando-se na realidade do ensino de Geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo (Polivalente), buscou-se *a priori* conhecer as turmas nas quais a equipe PIBID atuaria.

A partir de então, almejou-se utilizar alternativas viáveis que estimulassem os discentes ao saber geográfico. Onde essas práticas no contexto das aulas da professora titular e dentro dos conteúdos previstos para o ano letivo. Buscou-se intervir com a utilização da poesia do autor regional Patativa do Assaré, no intuito de promover uma análise local dos assuntos estudados, sempre avaliando a visão geográfica do autor.

Assim, a Literatura apresenta-se nas aulas de geografia como um laboratório para a interpretação dos conteúdos, onde os escritores retratam suas experiências, interpretações e reflexões dos fenômenos geográficos, sendo uma importante ferramenta na realização do trabalho do professor e para o aprendizado de seu aluno.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O Programa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como principal objetivo contribuir para melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e colaborar com o aprimoramento da prática docente, que se desenvolve continuamente. .

Na abordagem do capítulo 2º referente ao assunto de paisagem, lugar e região, utilizou-se o livro didático e, como um recurso adicional, a música/poema “Triste Partida”, de Patativa do Assaré. Tal obra literária descreve características da paisagem nordestina, ilustra o processo de migração do nordestino para o Sudeste, mostra as relações afetivas de pertencimentos do indivíduo com seu lugar e aborda os aspectos socioeconômicos e naturais de duas regiões brasileiras (Nordeste e Sudeste).

Na composição da poesia Triste Partida, o poeta retrata a paisagem nordestina com figuras de linguagem em que há muitas comparações, como por exemplo, a cor vermelha do Sol, o bonito azul do céu, entre outras. É abordado o sofrimento vivenciado em época de seca no Nordeste, porém é possível identificar que em meio a essa problemática o autor sempre enfatiza as qualidades existentes, pois é o lugar onde esse nordestino estabeleceu laços culturais, conseqüentemente gerando uma identidade e afinidade, no qual o mesmo não consegue estabelecer que nenhum outro local. A obra literária também aborda as características espaciais que estão interligadas com a paisagem e a região, obtendo uma ótica da organização social e dos aspectos físicos do Nordeste.

A atividade se desenvolveu com a leitura individual da poesia Triste Partida e, posteriormente, a identificação das categorias geográficas já trabalhadas, na tentativa de colocar em prática os conceitos que foram formulados nas aulas anteriores. Num segundo momento, a turma escutou a poesia em forma de música interpretada pelo cantor Luiz Gonzaga, em seguida realizou-se uma discussão sobre o que cada aluno conseguiu identificar no texto.

Neste sentido, a utilização da música interagiu a turma, explorando a leitura, interpretação e audição dos discentes, visando que cada aluno apresentasse o que havia identificado no texto que relacionasse com o conteúdo estudado (paisagem, lugar e região), logo, foram extraindo informações e expondo, promovendo uma análise de ideias para a discussão de diferentes pontos de vista.

Dessa forma foi debatida a interpretação geográfica que extraída da poesia, a visão do autor sobre o lugar em que vive, a beleza descrita na paisagem, as sensações transmitidas por meio dela e seus aspectos naturais e sociais, as características regionais e espaciais. Logo, pode-se trabalhar o conteúdo didático não apenas explicando a definição de cada categoria geográfica, como também por meio da poesia Triste Partida pode-se identificar as categorias em trechos da música, levando o aluno a colocar em prática sua capacidade de percepção e assimilação do assunto, auxiliando o trabalho docente e a aprendizagem do conteúdo.

Dessa forma, após a aplicação da metodologia, os próprios alunos aprovaram a utilização da música, segundo os mesmos a poesia descreveu uma paisagem que eles conheciam, a problemática enfatizada no texto aproximou-se da realidade dos estudantes, pois muitos possuíam parentes que migram para outras regiões em busca de melhores condições

de vida. Pode-se também contextualizar com os dias atuais, através de questionamentos sobre o porquê das problemáticas continuarem existindo.

Avaliando a interação dos alunos durante a intervenção, pode-se dizer que a utilização da poesia *Triste Partida* nas aulas de Geografia repercutiu de forma positiva, segundo os discentes estudou-se o assunto de maneira “diferente” desprendendo-se do livro didático, logo este tipo de recurso despertou a atenção dos alunos, elevando a participação durante as aulas, em consonância com a observação feita por Schelbauer; Filizola [S.d.]

A poesia é fonte de muitas riquezas que podem ser trabalhadas com os alunos, pois através do seu ritmo, sonoridade, aspecto visual, consegue, através das palavras, expressar o mundo que captamos com os sentidos. No que diz respeito ao ensino de Geografia, a poesia vem nos auxiliar como outra linguagem a ser apreendida pelos educandos na compreensão da organização espacial mundial, além de ser outra forma de expressão que poderá ser utilizada pelos mesmos para traduzir, em palavras, suas experimentações de mundo. (Schelbauer; Filizola [S.d.] p. 9)

A Literatura como uma linguagem metodológica contribuiu no desenvolvimento dos conteúdos trabalhados, além de estar apta para ser empregada em outras temáticas geográficas, sendo um método que continuará auxiliando no aprendizado da Geografia. Espera-se obter o sucesso no processo de ensino e aprendizagem escolar, que a utilização da Literatura no ensino de Geografia contribua com a prática docente, para que desperte no alunado maior interesse pela disciplina, tendo aulas mais dinâmicas, com alunos bem capacitados para interpretar os fenômenos geográficos.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante a realidade das escolas públicas busca-se aproveitar os recursos disponíveis para a realização de novas ferramentas metodologias viáveis que contribuam com o processo ensino-aprendizagem. Nota-se que a execução deste trabalho durante as aulas de Geografia desenvolveram-se de modo positivo.

A Literatura desprende o docente do uso exclusivo do livro didático e ao mesmo tempo é uma ferramenta didática bastante construtiva na aplicação de vários assuntos geográficos. A aplicação desse método contribui para compreender as relações humanas sobre o espaço, sendo possível extrair da literatura a ótica de mundo de cada autor. Dessa forma, desempenha o papel de facilitar e ampliar o aprendizado da Geografia, numa perspectiva

interdisciplinar, a Literatura é uma boa alternativa que permite utilizar novas linguagens no ensino, podendo promover impactos no processo de aprendizagem da ciência geográfica.

Até então, observa-se que inserção do Poema Triste Partida obteve resultados positivos de aprendizagem, pois a adição da Literatura como alternativa metodológica complementou o trabalho docente, tornando as aulas mais interativas. No qual essa proposta tem sido desenvolvido a fim de proporcionar avanços no processo de ensino-aprendizagem. Logo, almeja-se o melhor aproveitamento dos recursos metodológicos disponíveis, colaborando para a aprendizagem dos conhecimentos da Geografia e contribuindo para que seu ensino influencie na formação de cidadãos consciente sobre o contexto social que em vivem.

## **7. AGRADECIMENTOS**

As autoras agradecem o apoio concedido, mediante bolsas, efetuado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.

## **8. REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. p. 01-109, 2000.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Literatura, Música e Espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007.

DIAS, Angélica Mara de Lima; LIMA, Jeyson Ferreira Silva de; MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. **Ensino de Geografia: Linguagem, Representação e Símbolos**. IV Fórum Internacional de Pedagogia, Parnaíba: 2012. Disponível Em: <http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/ef2a4be5473ab0b3cc286e67b1f59f44.pdf>

LACOSTE, Yves. **A Geografia – Isso Serve, Em Primeiro Lugar, Para Fazer A Guerra**. 17ª Edição. Campinas, SP: Papirus, 2010.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Análise dos Planos de Ensino da Geografia. **Terra Livre**, Pinheiros – SP, V. 2, p. 115-128, Julho de 1987.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: 4ª. ed. 1.Reimpr, Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SCHELBAUER, Marisa Conte; FILIZOLA, Roberto. **As Formas Alternativas de Linguagem no Trabalho Pedagógico como Auxiliar na Construção do Raciocínio Geográfico**. [S.l.], [S.d.].

Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1018-4.pdf>

THEVES, Denise Wildner. **Literatura e Geografia: Caminhos e Passagens**. 10º Encontro Nacional De Prática De Ensino De Geografia, Porto Alegre: 2009.

Disponível Em: [http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5%20\(63\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5%20(63).pdf)

CRÉDITOS.